



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)**

# **DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)

# DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
D611	Discursos, saberes e práticas da enfermagem [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Discursos, saberes e práticas da enfermagem; v. 1)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-875-5 DOI 10.22533/at.ed.755192612  1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa. II. Série.  CDD 610.73
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A obra “*Discursos, Saberes e Práticas da Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 6 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 31 capítulos, o volume I aborda a Enfermagem no contexto educacional, com enfoque para ensino, pesquisa, capacitação dos profissionais atuantes na área e o processo de educar em saúde para sua promoção.

A formação em Enfermagem apresenta-se com o foco na prática educativa, desde a base ainda na academia, até a implementação de uma rotina de atualização profissional inclusive no âmbito assistencial, visto que as evidências apresentam modificações com o passar do tempo. Vale ressaltar que metodologias de ensino que envolvem a problematização na prática clínica estão cada vez mais sendo inseridas como estratégia de ensino-aprendizagem. Além disso, as práticas educativas possuem extrema relevância para a promoção da saúde, apresentando eficácia na prevenção dos mais diversos agravos.

Portanto, este volume é dedicado aos enfermeiros atuantes na assistência, docentes da área e discentes, trazendo artigos que abordam experiências do ensino e aprendizagem no âmbito da saúde aos mais variados públicos. A relevância da presente obra se estende também ao público usuário dos serviços de saúde, no tocante ao desenvolvimento de práticas de autocuidado e de promoção da saúde.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular as práticas educativas pelos profissionais de enfermagem, desde a atuação assistencial propriamente dita, até a prática dos docentes formadores e capacitadores, buscando cada vez mais a excelência no cuidado em enfermagem, e disseminando práticas promotoras da saúde.

Isabelle C. de N. Sombra

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
CAPACITANDO PARA INTEGRAR ENSINO E ASSISTÊNCIA	
Fabiana Neman Ângela Pavanelli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7551926121</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
CORRESPONSABILIDADE ENTRE SAÚDE E EDUCAÇÃO: IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO E PARA AS PRÁTICAS DE CUIDADO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
Flavia Pedro dos Anjos Santos Sonia Acioli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7551926122</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>23</b>
A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO PRECURSORA DA CONSCIENTIZAÇÃO PARA IMUNIZAÇÃO	
Diana Santos Sanchez Monah Licia Santos de Almeida Lorena do Nascimento dos Santos Letícia Cardoso Braz Geane Martins Nogueira Barreto Fernanda Menezes de Brito Solanje Aragão dos Santos Estela Macedo Assis	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7551926123</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>27</b>
A ENFERMAGEM E O EMPODERAMENTO DO LÚDICO ENQUANTO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE OCULAR	
Maria Lúcia de Araújo Leopoldo Lucas Roque Matos Zuleyce Maria Lessa Pacheco Maria Vitória Hoffmann IzabelaPalitot da Silva Amanda Antunes PereiraMadella Franciane Vilela Réche da Motta Daniela de Fatima do Carmo Chandreti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7551926124</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>41</b>
APLICABILIDADE DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NO ENSINO SUPERIOR	
Amanda Ribeiro Mendonça Gisella de Carvalho Queluci Suelem Frian Couto Dias Vinícius Rodrigues de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7551926125</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>47</b>
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: COMO ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA PLANEJAM, DESENVOLVEM E AVALIAM ESSA ATIVIDADE?	
Karina Dias de Carvalho	

**CAPÍTULO 7 ..... 60**

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CONCEPÇÕES DE RECÉM-FORMADOS SOB A PERSPECTIVA DA COMPREENSÃO HUMANA

Danieli Juliani Garbuio Tomedi  
Mara Lucia Garanhani  
Marli Terezinha Oliveira Vannuchi  
Alberto Durán Gonzalez  
Franciely Midori Bueno de Freitas  
Lia Juliane Korzune

DOI 10.22533/at.ed.7551926127

**CAPÍTULO 8 ..... 73**

EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO INSTRUMENTO NA PREPARAÇÃO DO COLABORADOR PARA EDUCAÇÃO DE PACIENTES E FAMILIARES

Juliana Lemos Zaidan  
Jael Aquino  
Maria Magaly Vidal Maia

DOI 10.22533/at.ed.7551926128

**CAPÍTULO 9 ..... 81**

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: ELO ENTRE A REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE DOS TÉCNICOS EM ENFERMAGEM E A CONSTRUÇÃO DE SABERES COLETIVOS

Camila Santana Domingos  
Luana Vieira Toledo.  
Fernanda Luciana Moreira Barbosa  
Jessica Gonçalves Cruz  
Naiara Frade da Mata  
João Vitor Andrade  
Érika Andrade e Silva

DOI 10.22533/at.ed.7551926129

**CAPÍTULO 10 ..... 89**

ATUALIZAÇÃO DA COBERTURA VACINAL ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Diana Santos Sanchez  
Fabiana dos Santos Santana  
Lorena do Nascimento dos Santos  
Letícia Cardoso Braz  
Geane Martins Nogueira Barreto  
Fernanda Menezes de Brito  
Lorena Maria da Costa Aguiar  
Cristyane Maria Cavalcanti Magno

DOI 10.22533/at.ed.75519261210

**CAPÍTULO 11 ..... 94**

APLICAÇÃO DA TEORIA DO AUTOCUIDADO À CRIANÇA COM SÍNDROME DE ASPERGER ATRAVÉS DA SOCIAL STORIES

Patricia Maria da Silva Rodrigues  
Flaviane Maria Pereira Belo  
Luís Filipe Dias Bezerra  
Andrey Ferreira da Silva  
Jirliane Martins dos Santos  
Caroline Tenório Guedes de Almeida

Gabrielly Giovanelly Soares Martins  
Flavianne Estrela Maia  
Marcella Martins Barbosa Ferreira  
Maria Cicera dos Santos de Albuquerque

**DOI 10.22533/at.ed.75519261211**

**CAPÍTULO 12 ..... 107**

AQUISIÇÃO DE NOVOS SABERES PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM DO CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO

Alcinéa Rodrigues Athanázio  
Enéas Rangel Teixeira  
Benedito Carlos Cordeiro  
Lídia Marina do Carmo Souza  
Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva  
Eliane Ramos Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.75519261212**

**CAPÍTULO 13 ..... 116**

AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO EXTRACURRICULAR NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Layla Livia Maranhao Costa Assis  
Cinthia Rafaela Amaro Gonçalves  
Laíze Samara dos Santos  
Thamires Ribeiro Marques  
Renata Lira do Nascimento  
Fabiana Andréa Soares Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.75519261213**

**CAPÍTULO 14 ..... 118**

A FENOMENOLOGIA COMO TRAJETÓRIA METODOLÓGICA POSSÍVEL À ENFERMAGEM: CONTRIBUIÇÕES DE HUSSERL, MERLEAU-PONTY E HEIDEGGER

Sérgio Henrique Melo  
Rose Mary Rosa Costa Andrade Silva  
Eliane Ramos Pereira  
Marlise Barros de Medeiros  
Fabiana Lopes Joaquim

**DOI 10.22533/at.ed.75519261214**

**CAPÍTULO 15 ..... 127**

A FENOMENOLOGIA DO CUIDADO EM GARAGEM DE ÔNIBUS: O MOTORISTA E A INTERDISCIPLINARIDADE NA ORGANIZAÇÃO

Vanessa Carine Gil de Alcantara  
Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva  
Eliane Ramos Pereira  
Dejanilton Melo da Silva  
Isadora Pinto Flores

**DOI 10.22533/at.ed.75519261215**



**CAPÍTULO 16 ..... 139**

ESCOLAS TÉCNICAS DO SUS: PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Juliana Maciel Machado Paiva  
Juliana Costa Ribeiro-Barbosa  
Elaine Kelly Nery Carneiro-Zunino  
Gilberto Tadeu Reis da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.75519261216**

**CAPÍTULO 17 ..... 152**

FENÔMENOS DE SAÚDE E PERSONALIDADE RESILIENTE EM DOCENTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DE SAÚDE

Rodrigo Marques da Silva  
Fernanda Carneiro Mussi  
Cristilene Akiko Kimura  
Osmar Pereira dos Santos  
Débora Dadiani Dantas Cangussu  
Carla Chiste Tomazoli Santos  
Victor Cauê Lopes  
Clezio Rodrigues de Carvalho Abreu  
Amanda Cabral dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.75519261217**

**CAPÍTULO 18 ..... 172**

IMPLANTAÇÃO DA SAE-CIPE NA ATENÇÃO BÁSICA: DIFICULDADES ENCONTRADAS POR ENFERMEIROS DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ

Cicera Alves Gomes  
Silvana Pereira Gomes  
Régina Cristina Rodrigues da Silva  
Kesia Jacqueline Ribeiro Oliveira  
Roseane Andrade de Souza  
Nair Rose Gomes Bezerra

**DOI 10.22533/at.ed.75519261218**

**CAPÍTULO 19 ..... 178**

EMPREENDEDORISMO EM ENFERMAGEM: ELABORAÇÃO DE APLICATIVO SOBRE CUIDADOS COM SONDA VESICAL DE DEMORA NO DOMICÍLIO

Tatiana Menezes Noronha Panzetti  
Ana Júlia Góes Maués  
Hanna Ariane Monteiro Carrera  
Jéssica Maria Lins da Silva  
Victória Lima Mendes Leite  
Ana Júlia da Costa Monteiro  
Gleiciene Oliveira Borges  
José Antônio Cavalleiro de Macedo Fonteles Júnior  
Rosália Cardoso da Silva  
Sabrina de Lucas Ramos Necy  
Suzana Elyse de Araújo Mac Culloch  
Stella Emanoele da Costa Santa Brígida

**DOI 10.22533/at.ed.75519261219**

**CAPÍTULO 20 ..... 189**

ENSINO EM ENFERMAGEM: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES SOBRE UMA METODOLOGIA DE ENSINO

Paula Michele Lohmann  
Deise Schossler  
Jéssica Tainá Wegner  
Luís Felipe Pissaia  
Arlete Eli Kunz Da Costa  
Camila Marchese

**DOI 10.22533/at.ed.75519261220**

**CAPÍTULO 21 ..... 199**

ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS TERAPÊUTICOS CENTRADOS NA ABORDAGEM MULTIDIMENSIONAL: AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Nádia Aparecida Silva dos Santos  
Cilene Aparecida Costardi Ide  
Lúcia de Lourdes Souza Leite Campinas

**DOI 10.22533/at.ed.75519261221**

**CAPÍTULO 22 ..... 212**

O CUIDADO ALÉM DO REMÉDIO: REFLEXÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CATETERISMO CARDÍACO

Rafael Henrique Silva  
Érica de Abreu Procópio  
Eliane Bergo de Oliveira de Andrade

**DOI 10.22533/at.ed.75519261222**

**CAPÍTULO 23 ..... 224**

PROPOSTA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA DIRECIONADA PARA SEGURANÇA NA ASSISTÊNCIA AO IDOSO

Ana Maria da Silva Gomes  
Ana Paula de Andrade Silva  
Leonor Maria da Silva Gomes  
Vanderlei de Moraes Afonso

**DOI 10.22533/at.ed.75519261223**

**CAPÍTULO 24 ..... 233**

SABER SER E SABER FAZER NA ENFERMAGEM E SAÚDE: ESTUDO DE REFLEXÃO

Aliniana da Silva Santos  
Amanda Newle Sousa Silva  
Lidiane do Nascimento Rodrigues  
Talita Almeida de Oliveira  
Priscila Pereira de Souza Gomes  
Maria Veraci Oliveira Queiroz  
Maria Vilani Cavalcante Guedes  
Maria Célia de Freitas  
Edna Maria Camelo Chaves

**DOI 10.22533/at.ed.75519261224**

**CAPÍTULO 25 ..... 240**

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE PACIENTE EM VENTILAÇÃO MECÂNICA

Renata Gomes Rodrigues  
Lidiane da Fonseca Moura Louro

Viviane Reis Fontes da Silva  
Thiago Quinellato Louro  
Roberto Carlos Lyra da Silva  
Carlos Roberto Lyra da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.75519261225**

**CAPÍTULO 26 ..... 251**

PERFIL DE EGRESSOS DE UMA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM ENFERMAGEM

Glória Yanne Martins de Oliveira  
Ariane Alves Barros  
Anne Kayline Soares Teixeira  
Nayara Sousa de Mesquita  
Consuelo Helena Aires de Freitas  
Lúcia de Fátima da Silva  
Dafne Paiva Rodrigues  
Maria Vilani Cavalcante Guedes

**DOI 10.22533/at.ed.75519261226**

**CAPÍTULO 27 ..... 264**

PRÁTICA EDUCATIVA DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA FRENTE AOS DESAFIOS NO PROCESSO SAÚDE- DOENÇA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Simone Souza de Freitas  
Maria Luzineide Bizarria Pinto  
Larissa Regina Alves de Moraes Pinho  
Ana Paula Dias de Moraes  
Ana Raquel Xavier Ramos

**DOI 10.22533/at.ed.75519261227**

**CAPÍTULO 28 ..... 266**

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA EM ENFERMAGEM: PROCESSO DO CUIDAR EM ENFERMAGEM E INSTRUMENTALIZAÇÃO

Vinicius Abrahão Rodrigues  
Layze do Carmo de Jesus  
Marcos Suel Gontijo Golberto  
Suderlan Sabino Sobrinho

**DOI 10.22533/at.ed.75519261228**

**CAPÍTULO 29 ..... 270**

PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA ENFERMEIROS EM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Angélica Ilher  
Denise Antunes de Azambuja Zocche

**DOI 10.22533/at.ed.75519261229**

**CAPÍTULO 30 ..... 283**

LUDICIDADE NO ENSINO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DOS DISTÚRBIOS DE FÍGADO E BILIARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cristiane Costa Reis Silva  
Cláudia Geovana da Silva Pires  
Juliana Maciel Machado Paiva  
Gilberto Tadeu Reis da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.75519261230**

**CAPÍTULO 31 ..... 291**

ESTRESSE NA PERSPECTIVA DE LIDERANÇAS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO EM  
UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR

Mariana Fuchs

Bruna Nadaletti de Araújo

Letícia Flores Trindade

Jacinta Spies

Pâmella Pluta

Gabriela Ceretta Flôres

Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz

**DOI 10.22533/at.ed.75519261231**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 301**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 302**

## EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO INSTRUMENTO NA PREPARAÇÃO DO COLABORADOR PARA EDUCAÇÃO DE PACIENTES E FAMILIARES

*Data de aceite: 21/11/2019*

**Juliana Lemos Zaidan**

Universidade de Pernambuco-UPE  
Recife-Pernambuco

**Jael Aquino**

Universidade de Pernambuco-UPE  
Recife-Pernambuco

**Maria Magaly Vidal Maia**

Hospital Santa Joana Recife- HSJR  
Recife-Pernambuco

**RESUMO: Introdução:** A educação permanente melhora a qualidade da assistência, pois desempenha um conjunto de ações educativas responsáveis pela transformação das práticas em saúde. A educação para profissionais de saúde vem evoluindo ao longo do tempo e produzindo conhecimentos a partir da realidade dos atores. Neste contexto, é importante o desenvolvimento de práticas educativas de saúde dirigidas ao paciente e familiar, pois conscientiza os pacientes sobre o valor da mudança de atitudes e incentiva a conquista da autoestima e da autonomia. **Objetivo:** Relatar como a Educação Permanente instrumentaliza o colaborador para educação de pacientes e familiares. **Metodologia:** Trata-se de um

estudo descritivo, do tipo relato de experiência de um hospital da região metropolitana do Recife sobre como a Educação Permanente instrumentaliza o colaborador para educar pacientes e familiares. **Resultados e Discussão:** A educação permanente deverá instrumentalizar os profissionais de saúde para desenvolverem uma educação de pacientes e familiares clara e eficiente. Nesta perspectiva, o arcabouço educativo deve conter treinamentos, capacitações e cursos para um processo de aprendizagem eficaz. Por conseguinte, é necessário estabelecer um plano de ensino que contemple a educação dos colaboradores desde a sua integração e durante toda a sua trajetória profissional. **Conclusão:** A educação Permanente desempenha papel fundamental na construção de conhecimentos dos profissionais. Para garantir um processo educativo capaz de preparar o paciente/familiar para a continuidade do cuidado em casa é necessário instrumentalizar a equipe multidisciplinar através de um programa de competências mínimas, implantação de auditorias internas e realização de feedback da performance educativa do colaborador.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação em saúde; Educação em enfermagem; Educação continuada; Educação de pacientes como

assunto.

## PERMANENT EDUCATION AS AN INSTRUMENT FOR PREPARING EMPLOYEES FOR PATIENT AND FAMILY EDUCATION

**ABSTRACT: Introduction:** Permanent education improves the quality of care, as it performs a set of educational actions responsible for the transformation of health practices. Education for health professionals has been evolving over time and producing knowledge from the reality of the actors. In this context, the development of patient and family health education practices is important, as it makes patients aware of the value of changing attitudes and encourages the achievement of self-esteem and autonomy. **Objective:** To report how Permanent Education equips the collaborator for patient and family education. **Methodology:** This is a descriptive study, like the experience report of a hospital in the metropolitan region of Recife, about how Permanent Education instructs employees to educate patients and their families. **Results and Discussion:** Continuing education should equip health professionals to develop clear and efficient patient and family education. In this perspective, the educational framework should contain training, qualifications and courses for an effective learning process. Therefore, it is necessary to establish a teaching plan that includes the education of employees since their integration and throughout their professional career. **Conclusion:** Permanent education plays a fundamental role in building knowledge of professionals. To ensure an educational process capable of preparing the patient / family for continuity of care at home, it is necessary to instrumentalize the multidisciplinary team through a minimum skills program, implementation of internal audits and feedback of the employee's educational performance.

**KEYWORDS:** Health Education; Nursing education; Continuing education; Patient education as a subject.

### 1 | INTRODUÇÃO

A educação permanente contribui para a melhoria da qualidade da assistência, isto porque a atividade desempenha um conjunto de ações educativas responsáveis pela transformação das práticas em saúde através da problematização do contexto (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004).

Criada para alcançar estratégias no desenvolvimento da relação do trabalho com a educação, a prática da Educação Permanente tem uma proposta de ação que contribui para a qualificação e transformação dos serviços de saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004). Igualmente, é responsável por processos formativos, através de práticas pedagógicas, para o desenvolvimento dos trabalhadores de saúde.

Essa educação para profissionais de saúde vem evoluindo ao longo do tempo, assim como também as concepções e conceitos acerca do tema. Sob influência do contexto sócio-econômico e político (DUARTE; SILVA, 2015). A prática de ensino-aprendizagem para profissionais de saúde produz conhecimentos através do cotidiano e a partir da realidade vivida pelos atores envolvidos, tendo as experiências desses atores como base para transformação e mudança (CECCIM; FERLA, 2009).

Neste contexto, é interessante sublinhar que o processo formativo do profissional deve estar pautado em um arcabouço educativo capaz de fornecer um programa de competências mínimas para atuação do novo profissional, como também desenvolvê-los durante sua atividade laboral com perspectivas e horizontes na assistência de excelência ao paciente.

Em se tratando do paciente, é necessário destacar a importância do desenvolvimento de atividades de ensino ou práticas educativas de saúde dirigidas ao paciente e familiares. Este incentivo é importante para conscientizar os pacientes sobre o valor da mudança de comportamento e atitudes para a conquista da autoestima. A vontade de aprender, o controle da patologia e o despertar da autonomia promovem uma convivência mais feliz no seio familiar e no contexto social (CARVALHO; LACERDA, 2010).

Diante desta perspectiva, o colaborador deverá ser capacitado não somente para desenvolver práticas assistenciais nos pacientes, mas estar apto para estimular a participação mais ativa do paciente no seu tratamento diário, ensinando a esses pacientes técnicas em saúde para sustentar a autonomia e promover o autocuidado.

## **2 | OBJETIVO**

Relatar como a Educação Permanente instrumentaliza o colaborador para educação de pacientes e familiares.

## **3 | METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência de um hospital da região metropolitana do Recife sobre como a Educação Permanente instrumentaliza o colaborador para educar pacientes e familiares para continuidade do cuidado em casa.

Com o objetivo de preparar todos os profissionais para prestar uma assistência de qualidade capaz de promover a continuidade do cuidado em casa, o hospital investe na educação dos seus profissionais através de programas educativos consistentes que favorecem e instrumentalizam os profissionais para educação de pacientes e familiares.

Pensando nisso, os recursos são ofertados pela equipe de educação da instituição que planeja o processo educativo dos profissionais antes da experiência profissional de cada colaborador. Para tanto a educação inicia-se durante a Integração do colaborador e permanece durante toda sua experiência laboral dentro do hospital.

Instrumentalizar a equipe multidisciplinar para desempenhar um processo educativo de qualidade não é tarefa fácil, quiçá se torne menos árduo se as etapas deste processo forem muito bem definidas. Nesta perspectiva, a instituição começa a preparar o educador/colaborador desde a ingressão no hospital. Durante o processo de Integração, o profissional experiencia módulos dos quais estão: *First Day*, *Programa de Competências Mínimas (PCM)* e *Programa de Competências Específicas (PCE)*.

O módulo de Integração institucional é oferecido para todo novo colaborador. Nesta Jornada inicial, todos os colaboradores participam do *First Day*, onde são apresentados a missão, valores, rotinas, protocolos de emergência (Ressuscitação Cardiopulmonar e Programa de combate a incêndio) e protocolos institucionais.

Após este início, a integração funcional é conduzida para os profissionais de enfermagem, dos quais participam dos módulos de *PCM* e *PCE*. O *programa de competências Mínimas (PCM)*, constitui-se em uma ação institucional específica para a enfermagem com o propósito de apresentar e capacitar os profissionais para promover a excelência na assistência á saúde de acordo com os padrões de qualidade institucional. Este é indicado para o profissional enfermeiro e o técnico de enfermagem admitidos na rede com a proposta de abordar temas relevantes, contidos em um currículo mínimo, aplicado em três dias consecutivos, com carga horária de 24 horas. Este treinamento é aplicado por instrutores habilitados e suas atividades em sala de aula visam lembrar o conhecimento específico de cada tema e relacionar com a prática diária do cuidado.

Desta forma, o profissional poderá contribuir para melhorar os indicadores de qualidade da assistência, no que diz respeito ao conforto e bem-estar dos pacientes e sua família, bem como melhorar a segurança do paciente. Esta etapa do processo compõe um cardápio de treinamentos técnicos quais sejam: Metas internacionais de segurança, Controle e prevenção de infecção, Bomba infusora, Cuidados básicos de enfermagem em higiene bucal e corporal, Cuidados com a pele (lesão por pressão), Ostomias, Cateterismo enteral e alimentação enteral, Diabetes mellitus e insulino terapia, Preparo e administração de medicamentos, Cálculo de medicamentos, Terapia infusional. Punção venosa periférica e fixação segura com prática, Cateterismo vesical, Monitorização dos sinais vitais e ECG, Inaloterapia: Oxigenoterapia, nebulização e inalação por aerossol.

O *programa de Competências Específicas (PCE)*, acontece com o propósito



de realizar uma interface com áreas afins com a enfermagem e proporcionar um conhecimento prévio sobre os principais protocolos institucionais e rotinas internas. Neste momento os profissionais contam com aulas cujo os temas abordados são: Impressos do Novo Prontuário, Assistência Humanizada, Protocolos assistenciais, Rotinas e Protocolos Farmacêuticos, Cartilha de Direitos e Deveres dos Pacientes, Diretrizes do departamento de enfermagem, Apresentação e Tour Institucional.

Após esta etapa, é necessário, diariamente, envolver toda equipe multidisciplinar para construir conhecimentos sólidos a respeito da continuidade do cuidado. A instituição preocupa-se em alimentar seus colaboradores com atualizações perenes, treinamentos consistentes e propostas educativas factíveis. Tudo isto é sugerido pelo gestor da área que no ano anterior e durante o ano vigente sinaliza para Educação Permanente as necessidades da sua área através do *Levantamento das Necessidades de Treinamento e Educação – LNTEe* consolida esta etapa com o *Programa Anual de Treinamento – PAT* (onde deverá conter treinamentos, simulações, cases, validações práticas e programas de desenvolvimento individual). Para além da proposta do PAT é imprescindível adotar a *Passagem de Plantão Integrada*, ferramenta que favorece maior conhecimento para os colaboradores a respeito das necessidades dos pacientes, pois a cada passagem de plantão todos os envolvidos no cuidado são diariamente atualizados aos diagnósticos, prescrições e exames pendentes.

Após institucionalizar essas práticas educativas, o desafio, talvez, o maior deles, seja implantar um planejamento de educação com registros consistentes, uniforme e com um padrão de qualidade oportuno para atender as necessidades dos clientes e familiares, estimulando a participação mais ativa do paciente no seu tratamento diário. Para atender essa expectativa é necessário atrelar ao plano educativo ao processo de enfermagem com todas as suas etapas e definir um impresso específico para as orientações aos pacientes/familiares.

Desta forma, a instituição utiliza a *Avaliação Inicial* como uma das etapas do processo de enfermagem, onde são definidas as informações que serão preenchidas pelos enfermeiros buscando garantir a continuidade dos cuidados, além de avaliar a necessidade de educação dos pacientes. Este documento contempla a avaliação sistemática do processo de educação, visando identificar: as crenças do paciente e de seus familiares, nível educacional, linguagem, barreiras emocionais, motivações, limitações físicas e cognitivas e a vontade do paciente de receber informações, a capacidade para o aprendizado direcionado a patologia e de encaminhamento para outros serviços especializados no momento da alta para continuidade do cuidado.

A fase de diagnóstico de enfermagem inicia-se após o levantamento das necessidades de educação de pacientes e familiares realizado durante a avaliação inicial, seguida do planejamento da educação em saúde. Os diagnósticos de

enfermagem têm o objetivo de tornar as metas educacionais e avaliações da evolução mais específicas e significantes.

O ensino é uma intervenção integral resultado de todos os diagnósticos de enfermagem, e, para alguns diagnósticos, a educação é a intervenção principal. Um diagnóstico de enfermagem que se relaciona especificamente com as necessidades de aprendizado do paciente e da família servirá como um guia no desenvolvimento do *plano de ensino - Prescrição de Enfermagem*.

Uma vez identificados os diagnósticos de enfermagem, é possível planejar as necessidades educacionais dos pacientes e familiares, para isso é utilizado o *Plano de Educação Multidisciplinar* ainda durante o processo de admissão, o planejamento da educação é feito de forma multidisciplinar pelos profissionais envolvidos no cuidado. Durante o internamento essa necessidade de educação é reavaliada e realizada sempre que necessário.

#### 4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação permanente deverá instrumentalizar a equipe para que os profissionais de saúde possam desenvolver uma educação de pacientes e familiares consistente, clara e eficiente. Nesta perspectiva, o arcabouço educativo deve conter um cardápio amplo de treinamentos, capacitações e cursos para um processo de aprendizagem eficaz. Por conseguinte, é necessário estabelecer um plano de ensino que contemple a educação dos colaboradores desde a sua integração e que permaneça durante toda a sua trajetória profissional.

Desta maneira, é importante que todo o processo de ensino aprendizagem estabeleça um conjunto de conhecimentos significativos, que ofereçam subsídios suficientes para que o levantamento das necessidades de treinamento e educação - LNTE seja instrumento para a construção do programa Anual de treinamento. Pois desta maneira, é possível construir um programa conectado com a realidade do profissional e com a necessidade educativa de pacientes e familiares.

É importante sublinhar que há a necessidade de se estabelecer um programa de integração funcional robusto e bem definido (First Day, PCm e pCE), porém é primordial a construção de treinamentos, cursos e capacitações perenes dentro da instituição. Portanto, os processos educativos devem ser contínuos e irem além da aquisição de habilidades técnicas, destinando-se também ao desenvolvimento humano.

Essas capacitações podem ser realizadas in situ ou em células, desde que estabeleçam conexão com as atividades desenvolvidas pelo colaborador e que sirvam de instrumentos para uma assistência segura e de qualidade. Outrossim, necessitam dialogar com as necessidades dos pacientes e familiares e respeitar

uma linguagem clara, objetiva e de fácil acesso.

Sendo assim, é importante instrumentalizar a equipe de profissionais da instituição para que eles possam desenvolver na assistência práticas educativas capazes de oferecer ao paciente conhecimentos específicos para continuidade do cuidado em casa. Essa educação deve ser pautada na confiança e o processo de ensino aprendizagem em trocas entre os sujeitos envolvidos, devendo educador e educando estarem intensamente integrados numa partilha de conhecimentos, vivências e sentimentos. Podendo desta forma, qualificar os pacientes e familiares através de experiências durante o cotidiano, imbuídas de atitudes, significações pessoais e valores.

Para além da formação técnica, é importante oferecer ao colaborador métodos de ensino coerentes e consistentes. Para isto, é indispensável programar uma educação uniforme e necessária para os clientes e familiares. Deve-se, ainda, estimular a participação ativa do paciente no seu planejamento educativo para desenvolver o autocuidado e garantir autonomia.

Igualmente, é primordial disponibilizar para os profissionais tecnologias educativas e intervenções práticas que apóiem a educação significativa, através do uso de materiais acessíveis e de fácil compreensão para complementar a informação verbal e esclarecer as dúvidas durante a hospitalização, na alta e em casa. Esses materiais deverão ser oferecidos desde a admissão e podem ser: folders, aplicativos, sites, álbum seriados entre outras coisas.

## 5 | CONCLUSÕES

A educação Permanente desempenha papel fundamental na construção de conhecimentos dos profissionais. Ela é responsável, não exclusivamente, por capacitar seus colaboradores para o desenvolvimento de uma prática segura e de qualidade. Por isso, é importante que as instituições invistam na área e implantem projetos de educação permanente nas suas realidades.

Tais projetos precisam atender as necessidades institucionais e estarem alinhados com os valores e a missão da empresa, com o objetivo de capacitar os profissionais e ajudá-los a desenvolver uma assistência de excelência. Devendo ser capaz de desenvolver as competências necessárias para as mudanças e melhorias na assistência, bem como envolver a equipe multidisciplinar no processo.

Trata-se da construção de conhecimentos no processo de ensino aprendizagem para profissionais através de planos educativos bem estruturados e coerentes. Neste sentido, as provocações devem contemplar um plano que desenvolva os profissionais ainda na admissão e durante toda sua atividade laboral. O processo de integração funcional deverá se basear na missão, e valores institucionais e na parte

técnica específica para cada categoria. Desta maneira, a integração deve atender as necessidades técnicas e comportamentais e ainda dá subsídios para perpetuar a educação com pacientes e familiares durante o exercício da profissão.

Deve-se sublinhar a importância de adotar estratégias capazes de não somente transferir conhecimento. É fundamental abraçar metodologias onde a troca de conhecimento se sobressaia na aprendizagem, sendo interessante utilizar-se de táticas dialógicas, pautadas em metodologias ativas onde as experiências, problemas e soluções sejam construídas pelos protagonistas das situações.

Os profissionais da saúde, portanto, devem mergulhar em um processo permanente de educação significativa, que sejam capazes de promover adesão aos processos com vistas na melhoria e continuidade do cuidado em casa. Pois, os investimentos na aprendizagem significativa permitem que os colaboradores façam a adesão aos protocolos e rotinas institucionais e que o conhecimento seja duradouro e colocado em prática. Igualmente, necessitam superar modelos tradicionais e compreender o seu papel de educador na assistência.

Portanto, para garantir um processo educativo de qualidade capaz de preparar o paciente/ familiar para a continuidade do cuidado em casa é necessário instrumentalizar a equipe multidisciplinar através de um programa de competências mínimas, treinamentos e capacitações. Como também implantar auditorias internas do processo e realizar feedback da performance educativa do colaborador. Assim sendo, é factível atingir mudanças duradouras no processo educativo dos colaboradores para pacientes e familiares.

## REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Política de educação e desenvolvimento para o SUS: caminhos para a Educação Permanente em Saúde: Pólos de Educação Permanente em Saúde.** Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2004.

CARVALHO, A.C.S.; LACERDA, A.C. **A Enfermagem atuando na educação de pacientes e familiares: uma visão ampliada**. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online. Número Suplementar dos 120 anos da EEAP/UNIRIO Rio de Janeiro, 2010.

Ceccim, RB, Ferla, AA. **Educação em Saúde. Dicionário da Educação em Saúde.** Rio de Janeiro: Fiocruz; c2009 [acesso em 21 ago 2019]. Disponível em: [HTTP://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/edupersau.html](http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/edupersau.html)

Duarte LR, Silva SJR. **Educação permanente em saúde.** Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba, v. 17, n. 2, p. 104 - 105, 2015.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abordagem multidimensional 199, 200, 203, 211

Aprendizagem baseada em problemas 4, 41, 42, 43, 44, 193

Assistência de enfermagem 5, 6, 7, 9, 172, 173, 174, 176, 177, 214, 222, 237, 238, 244, 248, 249, 271, 283, 286, 289

Atenção básica 21, 38, 39, 49, 57, 63, 82, 83, 88, 114, 127, 137, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 224, 256, 264, 265, 272

Atenção primária à saúde 11, 12, 20, 21, 81, 82, 83, 84, 88, 232, 265

Atividades lúdicas 27, 31, 32, 37, 53, 283, 285, 286, 288, 289

Autocuidado 30, 31, 67, 75, 79, 94, 95, 96, 97, 99, 105, 214, 229, 232, 236

### B

Bacharelado em enfermagem 60

### C

Cardiopatias 212

Cateterismo cardíaco 212, 213, 214, 215, 218, 220, 221, 222, 223

Cuidado abrangente 224

Cuidado de enfermagem 32, 33, 96, 105, 191, 197, 222, 234, 236, 237, 239, 250

Cuidados 3, 5, 18, 43, 44, 48, 76, 77, 87, 104, 105, 109, 125, 129, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 188, 191, 192, 193, 210, 212, 217, 218, 219, 227, 230, 231, 235, 238, 241, 242, 246, 248, 249, 251, 253, 263, 266, 274, 277, 280, 300

Currículo 9, 35, 60, 62, 63, 70, 71, 72, 76, 83, 140, 189, 211, 255, 257, 262, 269

### D

Domicílio 94, 96, 97, 105, 178, 179, 181, 182, 186, 228, 229, 232

### E

Educação 1, 3, 4, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 98, 99, 102, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 129, 135, 139, 140, 141, 145, 149, 150, 151, 152, 172, 173, 180, 209, 212, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 235, 239, 252, 255, 263, 264, 265, 266, 270, 271, 273, 274, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 284, 285, 289, 290, 301

Educação continuada 64, 65, 70, 73, 107, 112, 209, 224, 273, 281

Educação de pacientes como assunto 73

Educação em enfermagem 4, 11, 13, 73, 252

Educação em saúde 20, 23, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 35, 37, 40, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55,

56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 77, 80, 83, 89, 90, 91, 92, 93, 114, 135, 212, 214, 215, 216, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 229, 230, 232, 264, 285

Educação permanente 4, 15, 47, 50, 56, 57, 58, 64, 65, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 107, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 151, 172, 173, 224, 226, 229, 230, 231, 232, 265, 270, 271, 274, 277, 278, 279, 280, 281, 282

Educação permanente em saúde 15, 71, 80, 81, 88, 107, 109, 110, 112, 114, 231, 232, 265, 270, 271, 277, 279, 281

Educação profissionalizante 139, 150

Educação superior 1, 12, 14, 20, 284

Educação técnica em enfermagem 139

Enfermagem cardiovascular 212

Enfermagem em emergência 270

Ensino 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 25, 27, 29, 30, 33, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 70, 71, 73, 75, 78, 79, 84, 87, 96, 104, 105, 110, 114, 116, 117, 128, 140, 141, 142, 152, 154, 155, 157, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 169, 170, 172, 175, 176, 189, 190, 192, 193, 194, 196, 197, 199, 201, 202, 204, 208, 218, 219, 226, 232, 252, 254, 256, 262, 264, 266, 267, 269, 272, 274, 283, 284, 285, 286, 288, 289, 290

Ensino de enfermagem 1, 3, 4, 193, 196

Ensino e enfermagem 266

Ensino superior 14, 41, 152, 155, 162, 164, 169, 170, 175, 189, 190, 192, 193, 254, 256, 262, 264

Equipe multiprofissional 44, 116, 199, 210, 212

Esterilização 107, 108, 109, 110, 112, 114, 115

Estratégia saúde da família 47, 49, 50, 57, 58, 59, 82, 88, 114, 175, 264, 265

## F

Farmacologia 171, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197

Fenomenologia 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 132, 133, 135, 137

Filosofia 121, 122, 123, 125, 126, 132, 137, 233, 234, 235, 239

Formação profissional em saúde 139

## M

Metodologias ativas 41, 42, 46, 80, 165, 193, 285, 288, 289, 290

## P

Prática profissional 1, 5, 18, 62, 87, 106, 112, 177, 192, 193, 200, 256, 259, 279

Prática profissional em saúde 200

Processo educativo 42, 47, 52, 54, 55, 56, 73, 76, 80, 107, 129, 252, 288

Processos de enfermagem 95

Programas educativos 75, 270

Projeto terapêutico singular 199, 201, 203, 206

Psicologia 105, 120, 128, 130, 135, 136, 168, 169, 170, 171, 244, 249, 250, 290, 299

## R

Residência multiprofissional em saúde 153, 215

## S

Saúde 1, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 99, 100, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 118, 119, 125, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 181, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 197, 199, 200, 201, 202, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 239, 241, 242, 243, 251, 253, 254, 255, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 268, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 284, 285, 286, 288, 289, 290, 291, 292, 294, 295, 296, 297, 299, 300, 301

Saúde da criança 28, 38, 86, 301

Saúde da família 12, 20, 21, 47, 49, 50, 57, 58, 59, 72, 82, 83, 85, 88, 114, 127, 172, 175, 177, 222, 255, 264, 265

Saúde ocular 27, 28, 29, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39

Segurança do paciente 76, 107, 224, 225, 226, 227, 230, 231, 232, 291, 292, 293, 294, 298, 299, 300

Síndrome de burnou 153

Sonda vesical de demora 178, 180, 181, 183

## T

Técnicos de enfermagem 81, 82, 83, 84, 146, 148, 189, 191, 196, 227, 244

Terminologia CIPE 99, 173

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 12, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 24, 25, 30, 32, 37, 40, 44, 45, 47, 50, 55, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 65, 67, 69, 70, 71, 72, 74, 80, 83, 84, 85, 86, 88, 98, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 156, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 183, 191, 195, 197, 201, 204, 210, 211, 212, 221, 226, 228, 230, 233, 237, 246, 255, 258, 261, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 285, 286, 289, 292, 295, 296, 297, 298, 299

Transtorno autístico 95

## U

Unidade de terapia intensiva 240, 250, 255

## V

Vacinação 24, 25, 26, 86, 90, 91, 92, 93

Ventilação mecânica 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 250

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**